

Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio
Welder Antônio Silva
Adalson Nascimento

(organizadores)

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

COMISSÃO AVALIADORA

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)
Ivana Denise Parrela (UFMG)
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)
José Maria Jardim (UNIRIO)
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)
Moisés Rockembach (UFRGS)
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)
Ursula Blattmann (UFSC)
Welder Antônio Silva (UFMG)

COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG

Amanda dos Santos da Paixão
Cláudia Márcia
Christiano B. Santos
Edgar Gonzaga
Élida Pieri
Eliedir Marcelina
Gilma Pereira
Guilherme Diniz
Gustavo Miranda Ferreira
Nely Ferreira
Luiz Henrique Loureiro
Viviany Braga

MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG

Gilmar Rodrigues Barreto
Gisele Maria Arcanjo
Graziele Cristina Rodrigues Silva
Neide Araujo Oliveira Braga
Suellen Alves de Melo
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



| | |
|------|--|
| R444 | Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG) Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book. Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8 1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson. CDU: 651.5(063) |
|------|--|

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha
Belo Horizonte – MG – 31.270-010
www.eci.ufmg.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... p.10

MOÇÕES..... p.12

PLENÁRIAS

1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16
Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29
Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros

3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44
Daniel Flores, Graziella Cé

COMUNICAÇÕES

I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63
Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros

5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80
Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes

6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100
Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes

7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114

Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro

II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO

8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133

Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade

9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152

Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues

10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171

Mariana Batista do Nascimento

11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188

Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo

12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208

Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada

13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229

Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha

14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244
Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva

15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258
Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco

III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS

16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276
Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos

17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293
Igor José Garcez, José Maria Jardim

18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314
Ana Celia Rodrigues

19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326
Margareth da Silva

IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA

20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346
Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas

21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363

Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva

22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382

Thayane Vicente Vam de Berg

23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397

Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado

V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA

24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410

Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado

25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430

Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra

VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451

Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes

27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471

Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak

28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489

Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros

VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507

Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito

30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523

José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo

31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542

Alexandre de Souza Costa

32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556

Karina Veras Praxedes

VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL

33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576

Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia

34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596

Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira

35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614

Rosale de Mattos Souza

36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633

Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS

37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652

Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço

38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671

Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis

39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690

Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo

40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709

Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso

14

**A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA
AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ***Jacilene Alves Brejo**Junia G.C. Guimarães e Silva***1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho baseia-se no resultado de pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ/UNIRIO). Teve como objeto o estudo da aplicabilidade da metodologia da Identificação Arquivística aos arquivos científicos¹ do Núcleo de Pesquisa Gênero, Etnia, Classe, Estudos multidisciplinares (GECEM) da Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), arquivos esses oriundos das atividades de pesquisa e produção intelectual dos professores², no exercício de suas funções na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Na formulação de uma proposta de modelo de normalização de procedimentos de Identificação Arquivística para o tratamento dos arquivos científicos do Núcleo de Pesquisa do Núcleo de Pesquisa GECEM da Escola de Serviço Social (ESS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), optou-se por uma integração técnico-científica das teorias, conceitos e metodologias da Identificação Arquivística, da Diplomática e da Tipologia Documental para atingir o objetivo geral do presente estudo.

¹ Para esta pesquisa consideramos arquivo científico os documentos produzidos a partir de projetos abrigados no Núcleo de Pesquisa Gênero Etnia, Classe, Estudos multidisciplinares (GECEM) da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ), com base na definição de Mello e Silva (2006, p.99). A autora considera como arquivo científico todas as fontes arquivísticas que permitem a verificação do crescimento e desenvolvimento das políticas e ensino científico, dos avanços das diferentes disciplinas e, também, da contribuição de cientistas para sua área de atuação.

² Grupo II – Atividades de pesquisa e produção intelectual, classificação atribuída pelo Conselho Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro dentro dos quais está incluído o Núcleo de Pesquisa GECEM/ESS/UFRJ conforme a Resolução nº 08/2014 de 11 de setembro de 2014.

2 OS ARQUIVOS CIENTÍFICOS NA UNIVERSIDADE

As universidades produzem anualmente milhares de pesquisas acadêmicas gerando uma considerável produção documental científica e cultural que se torna, posteriormente, fonte para pesquisa. Estas “fontes primárias” são documentos produzidos e acumulados no decorrer das atividades, ações e procedimentos de pesquisas acadêmicas sendo, portanto, considerados arquivos científicos.

Segundo Mello e Silva:

Considera-se arquivo científico todas as fontes arquivísticas que permitem a verificação do crescimento e desenvolvimento das políticas e ensino científico, dos avanços das diferentes disciplinas e, também, da contribuição de cientistas para sua área de atuação (MELLO E SILVA, 2006, p.99).

Se as universidades produzem, acumulam e reúnem saberes, fazeres, práticas, experiências, comportamentos e desenvolvem políticas e ensino científico, e são consideradas como centros de pesquisa, quem são estes produtores de documentos científicos? Os pesquisadores? Os cientistas? Os professores? Os estudantes?

Ao analisar a origem dos documentos de arquivos da Ciência e Tecnologia (C&T), Smit (2007), distingue os atores deste universo da memória científica e tecnológica:

Os produtores de documentos – prioritariamente, os cientistas e pesquisadores; Os acumuladores de documentos – os arquivos; Os usuários da memória científica – cientistas, pesquisadores ou gestores de C&T (SMIT, 2007, p.63).

A partir deste ponto de vista, podemos considerar que os produtores de documentos são também acumuladores de arquivos e, dentro do universo da Ciência e da Tecnologia os principais autores deste processo são os cientistas e os pesquisadores. Sob este aspecto, Smit (2007) adota para os produtores de documentos de C&T, o termo “pesquisador” por considerá-lo mais amplo e abrangente do que o de cientista:

O que caracteriza um “cientista” e um “pesquisador”? O cientista produz ciência e o pesquisador pesquisa. Resposta simples, mas

que não nos ajuda entender a especificidade deste produtor de documentos, pois parto do princípio segundo o qual este produtor tem sua especificidade, decorrente do tipo de trabalho que ele desenvolve (SMIT, 2007, p.64).

Neste sentido, o pesquisador como um produtor de documentos científicos possui sua especificidade decorrente do tipo de trabalho que desenvolve. Portanto, ao analisarmos o contexto de produção documental científica de uma instituição universitária (estabelecimento de ensino e pesquisa de nível superior cujas atribuições e funções são exercidas pelo professor) caberia, pois, incluir no sentido amplo de “pesquisador”, ao qual se refere Smit (2007), a função de professor.

Diante do exposto, para os fins desta pesquisa Arquivística³ consideramos como pesquisador, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a justaposição: professor/pesquisador/cientista, que, no exercício de suas funções e atividades da pesquisa e produção intelectual, produz documentos de interesse para a ciência e para sociedade, ou seja, arquivos científicos.

3 O NÚCLEO DE PESQUISA GECEM

O Núcleo de Pesquisa Gênero, Etnia, Classe: Estudos Multidisciplinares (GECEM) foi criado por pesquisadores da Escola de Serviço Social (ESS) a partir das duas últimas décadas do século XX e gerou arquivos científicos acerca das relações entre gênero, etnia e classes na sociedade brasileira. Trata-se de uma documentação complexa, composta a partir de experiências e de saberes científicos e técnicos, envolvendo mais de cinquenta profissionais, entre professores, alunos e pesquisadores, distribuídos em sete projetos integrados.

Conhecer a natureza do documento de arquivo, no contexto de uma universidade, pública, gratuita e laica como a UFRJ, supõe que seu significado perante a sociedade recaia em uma perspectiva mais abrangente, implicando em responsabilidades. Ao fazer referência aos documentos produzidos especificamente em atividades de pesquisa, este significado torna-se ainda mais presente e contínuo,

³ Segundo Thomassen (2006), Pesquisa Arquivística: “(...) é a pesquisa sobre relações: relações entre informação, documentos de arquivo e elemento de contexto, e, num patamar mais elevado, relações entre pessoas, comunidades e sociedades. Ela pode chegar a conclusões formais quando se trata de relações formalizadas como, por exemplo, um sistema que é dominado por regras formais estabelecidas se comportará em determinadas circunstâncias”.

visto que é a sociedade quem financia essas ações, e ela precisa de resultados e retornos.

Segundo Rodrigues (2008, p.34) um arquivo se forma por um processo de acumulação natural e entender o seu conteúdo e significado só é possível “ na medida em que se possa ligar o documento ao seu contexto mais amplo de produção, às origens funcionais”. Estabelecer as relações dos documentos de arquivo com seu produtor constitui-se como uma das medidas adotadas na Arquivologia para conhecer a natureza do documento de arquivo.

4 ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Atualmente, a Identificação Arquivística vem sendo considerada como uma metodologia que visa conhecer a gênese dos documentos de arquivo. De acordo com Maria Luiza Conde Villaverde, pioneira na difusão da metodologia da Identificação na Espanha, Identificação é:

O processo de investigação e sistematização das categorias administrativas e arquivísticas em que se sustenta a estrutura de um fundo, sendo um de seus objetivos principais assegurar através de seus resultados a avaliação das séries documentais (CONDE VILLAVERDE⁴, 1991 *apud* HEREDIA HERRERA, 1999, p.20, tradução nossa).

Com forte influência espanhola desde os anos de 1980, a Identificação vem ganhando espaço nas práticas e experiências de tratamento dos documentos de arquivo no Brasil, principalmente em acervos arquivísticos acumulados, um problema recorrente nas instituições brasileiras. Para Mendo Carmona (2004, p.42) a Identificação é a melhor ferramenta para aplicar o princípio básico da Arquivologia: o respeito à proveniência e à estrutura interna do fundo. Consiste na investigação das características dos elementos que envolvem a gênese do fundo: o sujeito produtor e o objeto produzido. Para a autora espanhola, a Identificação sustenta todos os tratamentos arquivísticos e pode ser aplicada em qualquer fase do ciclo de vida dos documentos, favorecendo a realização de qualquer tratamento arquivístico posterior de organização, classificação, avaliação e descrição.

⁴ Segundo Heredia Herrera (1999) em nota: “La identificación y valoración de los fondos documentales de la Administración estatal: problemas y metodología: Actas de las primeras jornadas para la identificación”.

5 AS ETAPAS DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA

No estudo do processo da Identificação, o primeiro passo “consiste em identificar o órgão produtor, o elemento orgânico (estrutura administrativa) e o elemento funcional (competências, funções, atividades, tarefas) que o caracteriza” (RODRIGUES, 2012, p.205), após esta fase, as informações obtidas deverão ser associadas às tipologias documentais.

A identificação da Tipologia Documental é o segundo momento da pesquisa, processo que se realiza com base no reconhecimento dos elementos internos e externos do documento, relativos à sua estrutura física (gênero, suporte, formato e forma) e ao seu conteúdo (natureza da ação que lhe dá origem), para denominar o tipo e definir a série documental. Sobre a série versa toda proposta de tratamento técnico. (RODRIGUES, 2012, p.208). A Tipologia Documental encontra o seu elo com a Diplomática como proposta teórica e metodológica para o processo da Identificação Arquivística. Considerada atualmente como partes essenciais desse processo a Diplomática e a Tipologia Documental, de acordo com alguns autores da área, começam a fazer parte do cotidiano da Arquivologia para solução dos problemas referentes ao tratamento de documentos, possibilitando “a implementação de um processo de normalização de parâmetros metodológicos para compreender e tratar documentos de arquivo, tema que ocupa hoje um considerável espaço de reflexão” (RODRIGUES, 2009, p.13). Esta fase do método da Identificação Arquivística, que analisa as tipologias documentais produzidas no exercício de atividades, pode indicar “características identificadoras” e “uma conexão lógica” destes documentos a outros do mesmo conjunto.

De acordo com Bellotto:

As mais importantes características identificadoras dos documentos de arquivo relativamente aos outros tipos de documentos são o princípio da proveniência (vínculo ao órgão produtor / receptor / acumulador) e o princípio da organicidade (coerência lógica e orgânica no contexto de produção, o vínculo aos outros documentos do mesmo conjunto). Aliás, o decantado, o vínculo arquivístico é pedra de toque dos estudos arquivísticos. Trata-se da conexão lógica e formal que une os documentos de um mesmo conjunto (BELLOTTO, 2010, p.163).

Além destas duas fases da Identificação Arquivística, a análise crítica da Diplomática enfatiza o estudo dos elementos extrínsecos e intrínsecos da forma documental, e, de acordo com Duranti (2015), permite analisá-la para compreender as ações administrativas e as funções que deram origem ao documento. Assim sendo, a crítica da Diplomática apresenta-se como mais um elemento teórico de embasamento nesta perspectiva de estudo do contexto de produção dos arquivos científicos do Núcleo de Pesquisa GECEM/ESS/UFRJ.

6 A DINÂMICA DO ESTUDO E A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

Aprofundar o estudo dos arquivos científicos do GECEM/ESS/UFRJ e compreender a sua gênese documental – significa aplicar o método da Identificação Arquivística para examinar o órgão produtor e o exercício da função de pesquisador na universidade, e investigar a relação dos documentos que surgem no curso das atividades de pesquisa e produção intelectual ao empregar a análise crítica da Diplomática e a análise Tipológica. Desta forma foi possível coletar subsídios para criar uma proposta de modelo de procedimentos normalizados para a identificação e tratamento técnico em arquivos desta natureza no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para consecução do objetivo geral foram definidos objetivos específicos como: mapear os documentos normativos, administrativos e técnicos que orientaram as atividades de pesquisa do Núcleo de Pesquisa GECEM/ESS/UFRJ; verificar a aplicabilidade da metodologia da Identificação Arquivística para o estudo de caso do órgão produtor e da função de pesquisador do Núcleo de Pesquisa GECEM/ESS/UFRJ; aplicar a análise Tipológica (BELLOTTO, 2002) e proceder à análise crítica da Diplomática (DURANTI, 2015) em uma amostra representativa dos arquivos científicos do Núcleo de Pesquisa GECEM/ESS/UFRJ.

A identificação dos documentos normativos, administrativos e técnicos que orientaram as atividades deste Núcleo de Pesquisa desenvolveu-se concomitantemente à sistematização metodológica da Identificação Arquivística, do órgão produtor e do exercício da função de Pesquisador no processo de produção documental. Os documentos normativos, administrativos e técnicos são as fontes de informação necessárias ao desenvolvimento metodológico do processo de

identificação, que possui categorias documentais específicas para cada conjunto documental a ser trabalhado.

À aplicabilidade da metodologia da Identificação Arquivística, iniciada com o estudo do órgão produtor no nível mais alto da organização administrativa interna da UFRJ, passou-se ao nível menor de órgão produtor (a Escola de Serviço Social). Os estudos foram direcionados à análise do conjunto de organismos referentes à Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ, visto que são elas que participam do desenvolvimento das ações e que ajudam a explicar como e porque os documentos foram produzidos. Este recorte da área de investigação delimita o ambiente hierárquico da produção dos arquivos científicos do Núcleo de Pesquisa GECM/ESS/UFRJ e também do exercício da função de *Pesquisador* como o *agente produtor* (pessoa) deste acervo.

No delineamento do estudo dos órgãos produtores que participam do processo de produção documental foi possível identificar o elemento orgânico (estrutura administrativa) e o elemento funcional (competências, funções, atividades, tarefas) com a aplicação dos instrumentos da identificação. É necessário reconhecer as ações de cada fonte de informação mapeada e distribuí-las nas categorias de competências, funções, atividades e tarefas.

Os resultados destes estudos foram associados às análises Tipológicas e crítica da Diplomática⁵, que demonstraram as relações das ações com as funções administrativas e técnicas registradas nos documentos e, conseqüentemente, o reconhecimento das categorias que os distinguem dos demais produzidos na universidade. Esta distinção refere-se à natureza técnica da área do conhecimento (Serviço Social) e das atividades de pesquisa atribuídas pela função (Pesquisador na Escola de Serviço Social), que situam estes documentos no contexto de sua produção e uso.

A partir do estudo da função de pesquisador, observa-se a vinculação específica da área do Serviço Social, em alinhamento com as atividades de pesquisa, produção intelectual e de pós-graduação referentes a este agente produtor no âmbito da UFRJ e, também, a sua aderência na caracterização da espécie documental e no estabelecimento do tipo documental.

⁵ Foram desenvolvidos os instrumentos de análise tipológica com as contribuições do Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais de Madri e da professora canadense Louise Gagnon-Arguin de acordo com Bellotto (2002) e a análise crítica da Diplomática de acordo com Duranti (2015).

O processo de recorrer aos instrumentos de Identificação Arquivística e aplicá-los às competências, funções e atividades de cada estrutura, permitiu relacioná-los ao exercício da função de pesquisador e reconhecer a importância do estudo das funções no contexto de produção dos arquivos científicos na universidade.

Examinar a organização universitária e os níveis hierárquicos das estruturas administrativas e de subordinação dos órgãos produtores responsáveis pela pesquisa na UFRJ frente aos processos decisórios com suas competências, funções, atividades, acrescentadas as funções atribuídas pelo Pesquisador, explica “como e porque estes documentos foram produzidos e subsequentemente usados; o propósito ou papel que foram destinados a executar numa organização; como se ajustavam a essa organização e se ligavam a outros documentos” (CIA, 2007, p.11).

7 O DESENVOLVIMENTO DAS ANÁLISES TIPOLÓGICA E CRÍTICA DA DIPLOMÁTICA

O rol de operações metodológicas da Identificação Arquivística configurou-se como base para o desenvolvimento das análises Tipológica e crítica da Diplomática na amostra da pesquisa propriamente dita do Projeto de pesquisa *Violência conjugal como controle social*. Através dessas análises, foi possível demonstrar e reconhecer a proveniência e ordem original dos documentos de arquivo produzidos no contexto do Núcleo de Pesquisa da Escola de Serviço Social.

Sob esta perspectiva, o Projeto de pesquisa *Violência conjugal como controle social* constitui-se como um documento criado em uma estrutura básica para o registro dos procedimentos das atividades de pesquisa para o exercício da função de pesquisador no Núcleo de Pesquisa GECM/ESS/UFRJ. Possui uma estrutura própria, procedimentos padronizados e o registro das funções/atividades de uma pesquisa institucional. Estes registros servem como controle dos atos e provas destas funções/atividades de pesquisa, ou seja, correspondem efetivamente ao ato administrativo e técnico que o gerou, e, por isso, “revela e perpetua a função a que serve”, (DURANTI, (2015, p.197).

Todas as informações coletadas em 16 instrumentos normalizados pela metodologia da Identificação Arquivística, combinada com duas análises Tipológica e a análise crítica da Diplomática, permitiu chegar à delimitação da Série

Documental Projeto de pesquisa *Violência conjugal como controle social*. É identificado como um tipo documental composto, que integra outros tipos documentais que não devem ser separados, pois correspondem a um trâmite administrativo e técnico da área de Serviço Social, respeitando-se com isso, a ordem natural dos documentos desta série. Para Sierra Escobar (2004, p.52, tradução nossa), “pode haver tantos tipos documentais quanto atividades realizadas no percurso de um trâmite”.

Com isso, podemos assinalar que o Projeto de Pesquisa é uma espécie documental que abarca procedimentos reflexivos e sistemáticos para o planejamento e o desenvolvimento da pesquisa na universidade. São procedimentos que conduzem a uma cadeia de ações e à descoberta de novos fatos e informações, estimulando, com isso, a produção de documentos de acordo com as atividades desenvolvidas pela área do conhecimento. É um contexto de produção documental da universidade, onde as tipologias documentais são criadas formando um rol de fontes primárias de pesquisa: os arquivos científicos.

As respostas decorrentes deste processo oferecem ao arquivista um entendimento real do seu principal objeto de trabalho. A partir de tais resultados, são criadas as condições para o desenvolvimento das funções arquivísticas de planejamento da produção, avaliação, classificação e descrição. Ao compreendermos melhor a natureza dos arquivos que estão sob a nossa custódia, as escolhas e as ações serão mais científicas.

8 OS RESULTADOS DA PESQUISA

São apresentados a seguir, em forma de itens, alguns dos mais relevantes resultados do estudo:

- ✓ Produção de uma proposta de modelo de normalização de procedimentos de Identificação Arquivística elaborado sob medida a cada fase do estudo, adaptou-se instrumentos teóricos na elaboração de quadros e organogramas.
- ✓ Utilização de métodos e técnicas diferenciadas, adequando-as a cada situação.
- ✓ Contribuição técnica no tratamento documental de arquivos científicos na UFRJ.

- ✓ Delimitação das categorias que distinguem os arquivos científicos dos demais produzidos na universidade.
- ✓ Caracterização da importância do estudo do exercício da Função de Pesquisador na Escola de Serviço Social - vinculação da natureza técnica da área do conhecimento (Serviço Social) e situação destes documentos no contexto de produção, de uso e sua aderência na determinação da espécie documental e no estabelecimento do tipo documental.
- ✓ Conhecimento da natureza do documento de arquivo produzido especificamente em atividades de pesquisa, no contexto de uma universidade, pública, gratuita e laica como a UFRJ.

9 CONCLUSÕES

Estudar o contexto de produção dos arquivos científicos do Núcleo de Pesquisa GECEM/ESS/UFRJ à luz da Identificação Arquivística, da Diplomática e da Tipologia Documental, permite assinalar a possibilidade de oferecer aportes metodológicos e pragmáticos e, com isso, atingir resultados satisfatórios ao identificar a natureza e a dimensão cognitiva desses documentos de arquivo, assim como sua representação no âmbito de uma organização universitária complexa como a UFRJ.

Apesar da escassez de literatura teórica sobre os arquivos científicos nas universidades, as projeções indicam a importância de se dar continuidade a essa pesquisa aplicando a metodologia a outros documentos científicos, e em outras áreas do conhecimento. A adaptação da dinâmica do estudo do exercício da função de Pesquisador, em nível crescente, aponta também para uma perspectiva positiva de sua ampliação para abranger as demais funções exercidas pelo professor na universidade.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado São Paulo, 2002. 8 v. (Como Fazer).

_____. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 320 p.

_____. **Diplomática e tipologia documental em arquivos.** Brasília: Brinquet de Lemos, 2008. P.72-86.

_____. **Arquivo: Estudos e reflexões.** Belo Horizonte: UFMG, 2014. 477 p.

_____. Da gênese à função: o documento de arquivo como informação e testemunho. **Documento: Gênese e contextos de uso**, Niterói, n. 1, p.161-174, 2010.

BRASIL. **Lei nº 1.889, de 13 de junho de 1953.** Dispõe sobre os objetivos do ensino do Serviço Social, sua estruturação e ainda as prerrogativas dos portadores de diplomas de Assistentes Sociais e Agentes Sociais. Rio de Janeiro, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1889.htm>. Acesso em: 13 mar. 2017.

_____. **Lei nº 4.881-A, de 06 de dezembro de 1965.** Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4881A.htm>. Acesso em: 13 mar. 2017.

_____. **Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993.** Dispõe sobre a Profissão de Assistente Social. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 13 mar. 2017.

_____. **Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

_____. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a Estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Brasília, DF, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm>. Acesso em: 13 mar. 2017.

_____. **Portaria nº 116, de 30 de setembro de 2003.** Política Nacional de Memória da Ciência e da Tecnologia: Relatório da Comissão Especial constituída pela Portaria 116/2003 do Presidente do CNPq.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Arquivo, Documento e informação: velhos e novos suportes.** Rio de Janeiro: Arquivo e Administração. V.15-23, jan/dez 1994, p.34-40.

_____. Os Arquivos da Polícia Política como fonte. **Registro: Revista do Arquivo Público de Indaiatuba**, Indaiatuba, SP, v. 1, n. 1, p.7-13, jul. 2002.

_____. Conceituação e características dos arquivos científicos. In: **Encontro de Arquivos Científicos**, 2., 2006, Rio de Janeiro. MAST/FCRB, 2006. p.12-16.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP/FAPESP, 2010. 128 p.(Versão bolso)

CAMPOS, Vicente Falconi. **O verdadeiro poder: Práticas de gestão que conduzem a resultados revolucionários**. 2. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2013. 159 p.

_____. **Gerenciamento da rotina: do trabalho do dia a dia**. 9. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2013. 266 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999. 468 p.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução nº CFESS Nº 594, de 21 de janeiro de 2011**. Código de Ética do Assistente Social. Brasília, Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/Res594.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF: Norma Internacional para Descrição de Funções**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007. 76 p.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Política Nacional de Memória da Ciência e da Tecnologia**. Brasília: CNPq, 2003. 11 p.Portaria 116/2003.

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. 196p.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arq. & Adm.**, Rio de Janeiro, 10-14, v. 1, p.14-33, abr. 1982\ago. 1986.

DURANTI, Luciana. Registros Documentais Contemporâneos como prova de ação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p.49-64, 1994.

_____. Diplomática: novos usos para uma antiga ciência (parte v). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p.196-215, jan/jun. 2015. Este artigo foi publicado na revista *Archivaria*, n. 32, Summer 1991. Tradução de Jerusa Gonçalves de Araújo e revisão da tradução de Rosely Curi Rondinelli e Jorge Phelipe Lira de Abreu. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/600>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

HEREDIA HERRERA, Antonia. La identificación y la valoración documentales em la gestión administrativa de las instituciones públicas. **Boletín de la ANABAD**. Tomo 49, nº1, p.19-50,1999. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=51133>. Acesso em 27 de dezembro de 2016.

_____. **Manual de Arquivística Básica: Gestão y Systemas.** Mexico: El Errante Editor, 2013. 287 p.(Serie Formación Arquivística IX).

_____. El principio de procedencia y los otros principios de la archivística. **Archivos & Documentos: textos seminales.** São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2015, p.43-56.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica.** 3a. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. p.221.

LA TORRE MERINO, José Luiz y MARTÍN-PALOMINO y BENITO, Mercedes. **Metodología para la identificación y valoración de fondos documentales.** Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deportes / S.G. de Información y Publicaciones, 2000. (Escuela Iberoamericana de Archivos: experiencias y materiales).

LEITÃO, Sérgio Proença. A questão organizacional na universidade: as contribuições de Etzioni e Rice. **Revista de Administração Pública da FGV,** Rio de Janeiro, v.4, p.3-26, n. 19, out. /dez, 1985.

MARTINS, Roberto de Andrade. A memória científica nas universidades: estratégias para preservação do patrimônio científico e tecnológico brasileiro. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 1., 2003, Rio de Janeiro. **Coleção FCRB Acontece 2.** Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006. p.63 - 91.

MENO CARMONA, C. Consideraciones sobre el método em archivística: a reflection on archival Science methodology. **Documenta & Instrumenta,** Madrid, n1, p.35-46, 2004. Disponível em <http://revistas.ucm.es/index.php/DOCU/article/view/DOCU0404110035A>. Acesso em:17jan.2016.

MELLO E SILVA, Maria Celina Soares de. Avaliação de documentos de interesse para a História da Ciência. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 1., 2003, Rio de Janeiro. **Coleção FCRB Acontece 2.** Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006. p.99 -108.

RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. In: X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2009, João Pessoa, PB. **Anais do X ENANCIB.** João Pessoa, PB, 2009. Disponível em <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3161/2287>>. Acesso em: 09 jan.2017.

_____. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos.** 2008. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em História Social, História, Universidade de São Paulo- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2008. Disponível em: <www.teses.usp.br> Acesso em 15 out. 2016.

_____. Identificação: uma metodologia de pesquisa para a Arquivística. In: **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília, São Paulo: Oficina Universitária, Cultura Acadêmica 2012, p.197-215. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf>. Acesso em 16 de out. 2016.

SAMUELS, Helen W. Avaliando os documentos da ciência moderna e da tecnologia. In: Andrade, Maria Ribeiro de (Org.). **Caminho para as estrelas**: reflexões em um museu. Rio de Janeiro, 2007. P.74-87.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; PINTO, José Mauro da Conceição; SANTOS, Cleber Belmiro dos. **Arquivologia nos laboratórios das ciências biomédicas**: Os métodos e as práticas de pesquisadores e arquivistas. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, 2012.

SIERRA ESCOBAR, Luis Fernando. Como identificar y denominar una serie documental: propuesta metodológica. **Biblos**, n. 20, p.49-61, 2004. Disponível em: <www.bibliosperu.com/articulos/20/2004_35.pdf> Acesso em: 21.jan.2017.

SMIT, Johanna. O profissional da Informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia. In: **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Editora Polis 2000, p.119-133.

_____. Usos e usuários de arquivo de C&T: variáveis dependentes. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 3., 2007, Rio de Janeiro. **Anais....** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCT, 2008. p.60 - 73.

THOMASSEN, Theo. **Uma primeira introdução à Arquivologia**. In: Arquivo & Administração. V.5, n.1. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros. jan.-jun. 2006. p.5-16.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Versão atualizada em 27.10.2014, com as alterações aprovadas pelo Conselho Universitário no período de 2008 a 2014, pendente de aprovação pelo CNE e homologação do Ministro de Estado da Educação. Disponível em: <http://www.consuni.ufrj.br/images/Legislacao/ESTATUTO_ATUAL_DA_UFRJ.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2017.

_____. **Resolução nº 8, de 11 de setembro de 2014**. Estabelece normas e critérios para o desenvolvimento na carreira de Magistério Federal da UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Disponível em: <http://www.consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_nº_08_de_2014.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2017.

WELFELÉ, Odile. A proveta arquivada: reflexões sobre os arquivos e os documentos oriundos da prática científica contemporânea. Tradução de Maria Celina de Mello e Silva. **Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.65-72, jan./ jun. 2004.